

CAPÍTULO 14

A AVIFAUNA DE ANGOLA: RIQUEZA, ENDEMISMO E RARIDADE

W. Richard J. Dean¹, Martim Melo^{1,2,3} e Michael S. L. Mills^{3,4}

RESUMO Angola possui uma rica história de exploração ornitológica que remonta ao início do século XIX. Entre o início dos anos 1970 e 2002, todavia, a guerra civil impediu o acesso a muitas áreas, tendo sido empreendido muito pouco trabalho sobre as aves. Desde sensivelmente o início dos anos 2000, a informação sobre as aves em Angola tem sido reunida a um ritmo crescente, com novas espécies adicionadas à lista e um aumento constante nas publicações sobre a sua biogeografia e biologia. Com cerca de 940 espécies, Angola possui uma impressionante diversidade de aves, incluindo cerca de 29 espécies endémicas e várias raras e pouco conhecidas. São muitas as áreas que merecem estudo no futuro, não apenas para recolher mais dados sobre espécies raras e endémicas, como também para proceder a levantamentos locais sobre comunidades de aves, identificar grandes ameaças à avifauna em virtude da alteração do uso do solo (concomitantemente com sugestões de medidas correctivas) e muito mais. Compreender o papel das aves em processos ecossistémicos, estudar a longo prazo a biologia e reprodução de espécies individuais e inferir a história evolutiva das espécies endémicas e daquelas que ocorrem em pequenas populações isoladas em Angola, tudo isto são áreas para investigação. O futuro da investigação e conservação ornitológica em Angola depende de as mesmas serem levadas a cabo pelos angolanos: sensibilização, capacitação e formação avançadas devem convergir no sentido de encontrar e treinar os ornitólogos motivados que um país tão rico em biodiversidade merece.

1 DST-NRF Centre of Excellence at the FitzPatrick Institute, University of Cape Town, Rondebosch, South Africa.

2 CIBIO-InBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Laboratório Associado, Campus de Vairão, Universidade do Porto, 4485-661 Vairão, Portugal

3 ISCED, Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Rua Sarmento Rodrigues s/n, Lubango, Angola

4 A. P. Leventis Ornithological Research Institute, University of Jos, Plateau State, Nigeria

PALAVRAS-CHAVE Área de aves endêmicas · Aves raras · Conservação · Escarpa de Angola · Florestas afromontanas · Ornitologia

História ornitológica inicial

A riqueza, o endemismo e a raridade da avifauna angolana têm atraído muitos ornitólogos. A quase totalidade dos primeiros estudos do final do século XIX e dos primeiros anos da década de 1900 não são mais do que simples colectas de aves. Uma cronologia destas últimas é apresentada na Tabela 14.1. As publicações e resultados de muitas dessas colecções foram bem estudados por vários autores, incluindo Traylor (1963), Pinto (1983) e Dean (2000). Na década de 1960 e nos primeiros anos da década seguinte, o Instituto de Investigação Científica de Angola (IICA) levou a cabo extensas colheitas em várias localidades angolanas (Fig. 14.1). Pormenores de algumas delas, bem como registos de especial interesse, foram publicados numa série de artigos de Pinto (ver Referências), fornecendo assim dados indispensáveis sobre a biogeografia e os *habitats* das aves. A colecção de espécimes de aves reunida pelo IICA, e agora presente no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Lubango, foi catalogada por Mills *et al.* (2010). Foi depois revista por Fernanda Lages e colegas em 2016, contando com a ajuda da descoberta dos cadernos de campo associados às respectivas colectas. Esta base de dados, daquela que é provavelmente a terceira maior colecção de aves em África, estará disponível em breve através do portal do Global Biodiversity Information Facility (GBIF).

Embora a luta pela independência de Angola estivesse em curso desde 1961, o conflito armado agravou-se com o início de uma guerra civil em 1975, imediatamente depois de Angola se tornar independente de Portugal. Esta guerra durou quase três décadas, impedindo qualquer investigação biológica significativa no terreno. Muitos dos relatórios sobre a avifauna de Angola publicados durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 foram estudos de espécimes de museus, todos eles usando dados recolhidos antes de 1974. Apesar das questões de segurança, bem como dos riscos decorrentes de áreas com munições não detonadas e do uso extensivo de minas terrestres, foram feitos alguns estudos ornitológicos neste período. Dois biólogos da então República Democrática Alemã, o Dr. Rainer Günther e o Dr. Alfred Feiler, sediados no Museu de História Natural da Universidade de Humboldt de

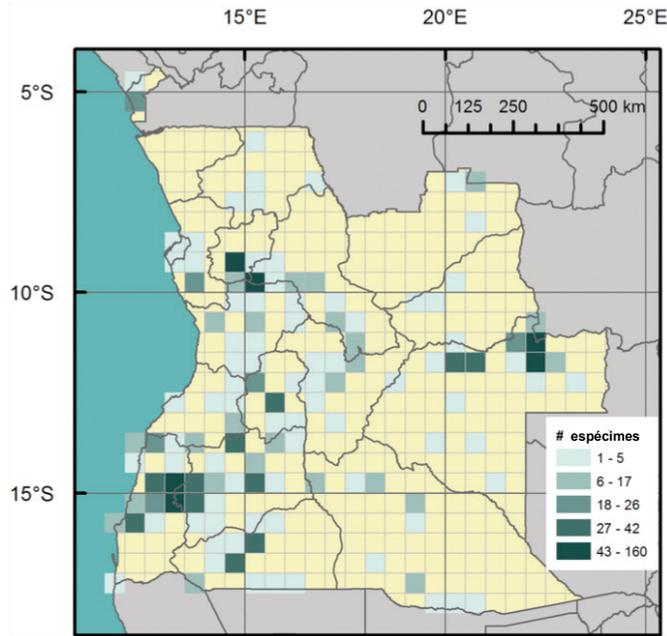


Fig. 14.1 Localidades onde o Instituto de Investigação Científica de Angola (IICA) efectuou colheitas de espécimes de aves, com duplicados no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), indicando o número de espécimes colectados em cada quadrado de 30 minutos. Figura extraída de Monteiro *et al.* (2014) e reproduzida com permissão dos autores

Berlim e no Museu Estatal de Zoologia de Dresden, respectivamente, foram incumbidos de proceder a um levantamento da biodiversidade, incluindo as aves, em Angola (Günther & Feiler, 1986a, b). O ICBP (International Council for Bird Preservation, actual BirdLife International) ensaiou um projecto para recolha de dados sobre, entre outros, o estatuto das espécies de aves endémicas ameaçadas da escarpa de Angola. O relatório subsequente pouco acrescenta ao que se sabia sobre a avifauna desta área, mas revela-se útil na sua descrição das principais ameaças à biodiversidade nas manchas mais meridionais da floresta guinéu-congolesa (Hawkins, 1993).

Só depois da conclusão definitiva da guerra em 2002 é que os ornitólogos regressaram ao país, a maioria das expedições visando as regiões que tinham sido classificadas como áreas importantes para as aves (IBA) (Dean, 2001) e, em particular, os principais *habitats* das aves endémicas: as florestas da escarpa ocidental e as terras altas. Nos últimos 15 anos, o conhecimento sobre a diversidade, distribuição e biogeografia das aves deste país tem

aumentado constantemente, com várias espécies novas acrescentadas à lista de Angola a partir de levantamentos em regiões que nunca tinham sido exploradas.

Tabela 14.1 Cronologia das expedições de colheita de aves feitas em Angola, adaptada de Traylor (1963) e Dean (2000), e reproduzida, em parte, por cortesia da British Ornithologists' Union.

1850-1892	J. Anchieta colectou aves principalmente no Centro de Angola. Os espécimes, muitos dos quais eram Tipos, foram descritos e objecto de relatórios de Bocage em vários artigos separados, resumidos até 1881 (Bocage, 1877, 1881).
1858-1868	J. J. Monteiro viveu em Angola e colectou aves. As suas colheitas, juntamente com as de Charles Hamilton (um visitante), foram descritas por Hartlaub & Monteiro (1860), Hartlaub (1865), Sharpe & Monteiro (1869) e Sharpe (1871).
1876-1877	A. Lucan e L. A. Petit colectaram aves em Cabinda. Alguns dos seus espécimes foram depositados no Museu de História Natural de Tring, Reino Unido. A colecção foi descrita por Sharpe & Bouvier (1876a, b, 1877, 1878).
1880 and 1887	A. W. Eriksson colectou no Cunene, entre os rios Cunene e Cubango. Os seus espécimes encontram-se no Älvsborgs Länsmuseum, Vänersborg, Suécia (para pormenores, ver Rudebeck, 1955, e Lundevall & Ångermark, 1989), e no Museu de Zoologia de Uppsala, Suécia.
1884-1888	P. J. van der Kellen fez colheitas no Namibe e Huíla para o Museu Nacional de História Natural de Leiden, Holanda (Büttikofer 1888, 1889a, b).
Início do século xx	Francisco Newton, naturalista português, fez colectas no sul do Cuanza-Norte e ao longo da costa (Seabra, 1905a, b, c, 1906a, b, c, d, 1907). Parte do material recolhido encontra-se no Museu de História Natural – Zoologia do Porto.
1901	C. H. Pemberton fez colectas ao longo do rio Cunene e na área entre o rio Cuanza e o Bailundo para o Museu Rothschild, Tring, Reino Unido.
1903-1906	W. J. Ansorge fez extensas colheitas em todo o Oeste de Angola para o Museu Rothschild, Tring, Reino Unido.
1908-1909	W. J. Ansorge fez colectas no Cuanza-Norte para o Museu Britânico, Londres.
1910-1911	W. Lowe passou alguns dias em colectas, em Dezembro de 1910 e Março de 1911, na área de Luanda (Bannerman, 1912).
1912-1913	Algumas aves foram colectadas no Cuando Cubango, Cunene e Huíla pela Missão Rohan-Chabot (Ménégaux & Berlioz, 1923).
décadas de 1920 e 1930	R. Braun viveu e estudou aves principalmente no Cuanza-Norte, no norte de Malanje e na escarpa do Cuanza-Sul (Braun, 1930, 1934; Sick, 1934; Stresemann, 1934, 1937).
1925	R. Boulton fez colheitas no Namibe, na Huíla e em Benguela para o Museu Americano de História Natural.

1926-1927	H. Lynes e B. B. Osmaston recolheram aves do género <i>Cisticola</i> nas terras altas do Huambo e ao longo da costa de Benguela.
1927	H. & C. Chapman fizeram colheitas no planalto central para o Museu Americano de História Natural.
1928	P. Koester efectuou colheitas nas terras altas do Huambo e no Cuanza-Sul meridional, e enviou as peles a O. Neumann. Algumas dessas peles encontram-se agora no Museu de Zoologia Comparada, Universidade de Harvard.
1928-29, 1932-33	A. Monard (1932, 1934) efectuou colheitas no leste e sul da Huíla e na Lunda-Norte. Os seus espécimes encontram-se no Museu de História Natural de La Chaux-de-Fonds, Suíça.
1929-1930	A Expedição Africana de Gray da Academia das Ciências Naturais de Filadélfia fez duas colheitas no Bié e no sul de Malanje (Bowen, 1931, 1932).
1930	L. Fenaroli fez colheitas no Noroeste e no planalto norte-central (Moltoni, 1932).
1930-1931	H. Lynes e J. Vincent colectaram espécimes do género <i>Cisticola</i> e outras no planalto, bem como entre Dundo, Lunda-Norte, e Vila Luso (actual Luena) no Moxico (Lynes & Sclater, 1933, 1934).
1931	R. Boulton fez colectas no Centro e Sul de Angola para o Carnegie Museum of Natural History (Boulton, 1931).
1931-1934	Jean Bodaly fez grandes colectas no norte do Bié e enviou-as para o Museu Carnegie e para o Museu de História Natural de Chicago (actual Museu Field de História Natural).
1931-1934	H. K. Prior fez colheitas em Dondi no Huambo e enviou peles para o Museu Field de História Natural.
1932-1933	A Expedição Phipps-Bradley fez uma colheita no planalto para o Museu Americano de História Natural.
1933-1934	H. Lynes e J. Vincent colectaram aves (principalmente do género <i>Cisticola</i>) em Benguela, Huambo, Lunda-Sul meridional e Lunda-Norte setentrional (Lynes, 1938).
1944-1949	C. M. N. White (1950) efectuou colectas em áreas do extremo oriental do Moxico.
1952	H. Beatty fez colheitas no Noroeste e enviou peles para o Museu Field de História Natural, em Chicago.
1954	W. Serle visitou áreas costeiras durante apenas uma semana, mas publicou dados interessantes (Serle, 1955).
1954-1955	G. Heinrich (1958a, b, c) fez extensas colectas na metade ocidental de Angola e enviou algumas peles para o Museu Field de História Natural, Chicago, e para os Instituto de Zoologia e Museu de Zoologia, Hamburgo (Meise, 1958).
1956	G. Rudebeck fez colheitas no Sudoeste de Angola para a Expedição do Visser-Museu Transvaal, mas apenas alguns pormenores foram publicados (Rudebeck, 1958).

1957	B. P. Hall liderou uma expedição ao Centro e Oeste de Angola, que resultou em duas grandes publicações sobre zoogeografia e taxonomia (Hall, 1960a, 1960b).
1957	R. Boulton colectou no Noroeste e Nordeste de Angola e enviou peles para o Museu Field de História Natural, em Chicago.
1957-1958	G. Heinrich colectou no Cuanza-Norte, Malanje e Lunda-Norte para o Museu Peabody de História Natural da Universidade de Yale e para a Smithsonian Institution.
1958-1973	Funcionários do Instituto de Investigação Científica de Angola (IICA) fizeram colheitas no Moxico, Bengo, Luanda, Malanje, Cuanza-Sul, Bié, Benguela, Huíla, Namibe e Cuando Cubango para a colecção do IICA no Lubango.
1972	W. R. J. Dean fez colheitas em Huíla, Malanje e Cabinda para o Museu Peabody, New Haven (Dean, 1974).
1972	M. E. Ferreira efectuou colectas na Huíla para o Instituto e Museu de Investigação Zoológica Alexander Koenig, Bona.
1973	W. R. J. Dean fez colheitas em Huíla, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul e Malanje para o Museu Peabody, New Haven (Dean, 1974).
1982-1983	R. Günther e A. Feiler efectuaram colheitas em Luanda, Bengo, Uíge, Cuanza-Norte e Lunda-Norte para o O Museu Estatal de Zoologia de Dresden, e para o Museu de História Natural da Universidade de Humboldt de Berlim (Günther & Feiler, 1986a, b)

História recente e o aumento exponencial da informação sobre as aves

Um dos primeiros estudos do «pós-guerra» foi a publicação de notas de campo sobre o francolim-de-estrias-cinzentas (*Francolinus griseostriatus*), que forneceu algumas informações sobre a biologia desta espécie endémica e rara (Vaz Pinto, 2002). Os estudos de espécies individuais e os levantamentos de áreas com particular interesse ganharam força durante o início dos anos 2000, com notas sobre o pisco-da-gabela (*Sheppardia gabela*) (Mills *et al.*, 2004) e relatórios mais gerais sobre o estatuto de conservação e vocalizações de espécies de aves endémicas e ameaçadas das florestas da escarpa ocidental («floresta da escarpa») de Angola (Ryan *et al.*, 2004; Mills, 2010), bem como um levantamento das aves na floresta da Cumbira, Gabela (Sekercioglu & Riley, 2005). A floresta da Cumbira, representante das florestas da escarpa central, é rica em espécies de aves endémicas e desde então tem sido o foco de um dos mais pormenorizados estudos de aves em Angola (Cáceres *et al.*, 2015, 2016, 2017). Todavia, a maioria das publicações recentes sobre aves angolanas documenta extensões de áreas de distribuição, descreve

vocalizações e compila listas de aves de áreas específicas, fornecendo dados para um atlas das aves angolanas (Tabela 14.2). Os relatórios sobre as aves de áreas específicas, como o Parque Nacional da Cangandala (Mills *et al.*, 2008) e a área do Soyo (Dean & le Maitre, 2008; Stavrou & Mills, 2013) são valiosos porque, no que respeita às aves, existe uma grande lacuna temporal entre a ocasião em que os locais foram investigados pela última vez e a actualidade. A avifauna de muitas áreas é conhecida apenas com base em colheitas de espécimes da década de 1950, tendo-se registado em muitas delas alterações rápidas e significativas no uso do solo depois da guerra, como a conversão de antigas florestas de miombo para produção de carvão vegetal, ou a substituição de plantações de café com floresta secundária e de sombra pela agricultura de corte-e-queimada na escarpa, a área mais importante de endemismo de aves (Cáceres *et al.*, 2017). Relatórios sobre a avifauna do morro do Moco (Mills *et al.*, 2011), a serra da Namba (Mills *et al.*, 2013) e a lagoa do Carumbo (Mills & Dean, 2013) destacaram a diversidade de aves destas áreas e, entre outras, as ameaças aos ecossistemas locais e a sua importância para a conservação. Notas sobre espécies raras e pouco conhecidas, como a andorinha-das-barreiras-de-brazza (*Phedina brazzae*) (Mills & Cohen, 2007), a fuinha-de-cauda-preta (*Cisticola melanurus*) (Mills *et al.*, 2011), o beija-flor-de-bocage (*Nectarinia bocagii*) (Mills, 2013) e o falcão-de-nuca-vermelha (*Falco chicquera*) (Mills *et al.*, 2016), forneceram alguma informação sobre a biologia destas espécies. Os dados relativos à reprodução de todas as espécies em Angola são escassos, mas MSLM e colaboradores (ver Referências) publicaram recentemente várias notas sobre a biologia e primeiras descrições de ninhos e ovos, bem como algumas notas úteis sobre parasitismo de ninhos em várias espécies.

A criação do grupo Angola Birders na Internet por MSLM em 2012 tem facilitado e promovido bastante a aquisição e partilha de dados sobre distribuições de aves. Isto levou a um grande número de registos da ocorrência de espécies, alguns dos quais esclareceram anomalias distributivas. Por exemplo, os registos do cardeal-tecelão-vermelho-grande (*Euplectes gierowii*) feitos por Pedro Vaz Pinto (2 de Junho de 2015), juntamente com registos anteriores de MSLM, fornecem algumas evidências de que a espécie não é tão rara quanto se pensava anteriormente (ver Dean, 2000). O grupo Angola Birders revelou-se muito útil em termos de novos registos, não apenas de distribuição, como também de reprodução. Mais importante ainda, tem

gerado o interesse pelas aves em muitas pessoas, incluindo diplomatas e executivos de empresas actualmente activas em Angola, que agora passam o seu tempo livre «fora dos circuitos habituais». As suas contribuições para uma base de dados nacional (presentemente mantida por MSLM) de registos de aves são valiosas. Recentemente, o grupo do Facebook «Angola Ambiente» superou por completo o Angola Birders e é uma fonte valiosa de informação.

Um dos produtos da base de dados nacional de registos de aves é a lista de espécies, bilingue e anotada, publicada por Mills & Melo (2013), baseada no catálogo da colecção de espécimes do Lubango (Mills *et al.*, 2010) e em registos de observações. Esta actualiza listas anteriores e inclui algumas notas sobre registos não confirmados e duvidosos de espécies cuja ocorrência é improvável em Angola. Esses registos tanto podem incluir espécies (provavelmente) incorrectamente identificadas como observações de espécies bastante fora da sua área de distribuição.

A riqueza da avifauna angolana

Actualmente, encontram-se registadas em Angola cerca de 940 espécies de aves (Mills & Melo, 2013), o que representa um aumento em relação ao total de 915 espécies listadas por Dean (2000) e de outras 12 acrescentadas por Mills & Dean (2007), das quais sete espécies marinhas, na sua maioria pelágicas, foram registadas por Lambert (2001). Alguns espécimes considerados como sendo de fuinha-de-faces-vermelhas pertenciam afinal a uma população isolada de fuinha-cantora (*Cisticola cantans*) (Dean *et al.*, 2003), e a ocorrência da águia-pomarina (*Aquila pomarina*) (Meyburg *et al.*, 2001) e da gaivina-de-bico-amarelo (*Sterna bergii*) (Dean *et al.*, 2002) foi confirmada. Uma espécie adicional, a garça-de-garganta-vermelha (*Egretta vinaceigula*), foi adicionada como resultado da catalogação da colecção de aves no Lubango (Mills *et al.*, 2010). Observações efectuadas por MSLM e colaboradores em áreas pouco conhecidas de Angola acrescentaram espécies adicionais à lista, incluindo o cuco-de-garganta-amarela (*Crisococcyx flavigularis*), a tuta-das-folhas (*Phyllastrephus scandens*) e a andorinha-rupestre-sul-africana (*Petrochelidon spilodera*) (Mills *et al.*, 2013). O esclarecimento das fronteiras entre espécies e populações próximas com recurso a métodos moleculares acrescentou outras 16 espécies (Mills & Dean, 2007). Um exemplo disto é o picanço-fiscal-comum (*Lanius collaris*) que agora se encontra dividido em duas espécies: picanço-fiscal-do-norte (*L. humeralis*) e picanço-fiscal-comum

(*L. collaris*) (Fuchs *et al.*, 2011). Registaram-se também algumas correcções na lista, tais como os espécimes do beija-flor-de-barriga-branca (*Cinnyris talatala*) do morro do Moco e do monte Soque listados por Dean (2000), que eram considerados beija-flor-de-oustalet (*Cinnyris oustalet*) mal catalogados (Mills & Dean, 2007). Existe também uma série de táxones que precisam de mais investigação, seja no terreno, seja usando análises moleculares para estabelecer limites de espécies (Mills & Dean, 2007).

Tabela 14.2 Novas espécies registadas na lista de aves angolanas desde 1975. Esta lista não inclui registos não confirmados

Nome científico	Nome comum	Referência
<i>Diomedea (epomorpha) sanfordi</i>	Albatroz-real	Lambert (2001)
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos	Lambert (2001)
<i>Phaethon aethereus</i>	Rabijunco-riscado	Lambert (2001)
<i>Phaethon lepturus</i>	Rabijunco-de-bico-amarelo	Lambert (2001)
<i>Gyps coprotheres</i>	Grifo-do-cabo	Bamford <i>et al.</i> (2007) ¹
<i>Aquila pomarin</i>	Águia-pomarina	Meyburg <i>et al.</i> (2001)
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	Sinclair (1981)
<i>Falco chicquera</i>	Falcão-de-nuca-vermelha	Mills <i>et al.</i> (2016)
<i>Pluvialis fulva</i>	Tarambola-dourada-siberiana	Mills (2015)
<i>Phalaropus fulicarius</i>	Falaropo-de-bico-grosso	Lambert (2001)
<i>Haematopus ostralegus</i>	Ostraceiro-eurasiático	Simmons <i>et al.</i> (2009)
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Guincho	Lambert (2001)
<i>Sternula albifrons</i>	Gaivina-pequena	Lambert (2001)
<i>Thalasseus bergii</i>	Garajau-de-bico-amarelo	Dean <i>et al.</i> (2002)
<i>Columba larvata</i>	Rola-canela	Mills & Dowd (2007)
<i>Chrysococcyx flavigularis</i>	Cuco-de-garganta-amarela	Mills <i>et al.</i> (2013)
<i>Spizocorys conirostris</i>	Cotovia-de-bico-rosado	Mills (2006)
<i>Phyllastrephus scandens</i>	Tuta-das-folhas	Mills <i>et al.</i> , (2013)
<i>Petrochelidon fuliginosa</i>	Andorinha-rupestre-das-florestas	Mills & Tebb (2015)
<i>Petrochelidon spilodera</i>	Andorinha-rupestre-sul-africana	Mills <i>et al.</i> (2013)
<i>Cisticola cantans</i>	Fuinha-cantora	Dean <i>et al.</i> (2003)
<i>Nesocharis ansorgei</i>	Asa-verde-de-colar	Mills & Vaz Pinto (2015)

¹ Registo com base em rastreio por satélite.

A lista de Angola não inclui 88 espécies para as quais existem registos de observações mas que, em muitos casos e por várias razões, são de ocorrência improvável em Angola (Mills & Melo, 2013). Algumas espécies são simplesmente identificações erróneas de outras, semelhantes e próximas. No entanto, existem outras que podem ter sido correctamente identificadas – em particular, limícolas migratórias do hemisfério norte –, mas requerem mais registos, fotografias ou espécimes para a sua verificação. As espécies não confirmadas são tratadas por Mills & Dean (2007) e de uma forma mais desenvolvida por Mills & Melo (2013) e não serão listadas aqui.

Endemismo na avifauna angolana

Existem cerca de 29 espécies de aves endémicas em Angola, este número dependendo da autoridade taxonómica considerada (Tabela 14.3). A maioria ocorre nas florestas da escarpa ocidental e nos últimos vestígios da floresta húmida de montanha das terras altas (floresta afromontana), os dois principais *habitats* da área de aves endémicas do Oeste de Angola (BirdLife International, 2017). Duas espécies, o rabo-de-junco-de-dorso-vermelho (*Colius castanotus*) e a fuinha-fervilhante (*Cisticola bulliens*), encontram-se amplamente distribuídas em Angola, incluindo a escarpa ocidental e as planícies costeiras associadas, bem como em florestas e fragmentos florestais diversos para o cultivo de café (Dean, 2000).

As florestas semiperenifólias húmidas da escarpa de Angola («florestas da escarpa») são elementos isolados e empobrecidos da floresta pluvial congolosa (Huntley & Matos, 1994). Têm sido o principal foco de especiação de aves em Angola: i) ao criar uma barreira entre as espécies – adaptadas a meios áridos – das planícies costeiras e das matas de miombo do planalto; ii) ao criar um acentuado gradiente ecológico; e iii) ao funcionar como refúgio para especialistas das florestas húmidas que aqui ficaram isoladas durante os períodos secos dos ciclos glaciais (Hall, 1960a): 75% das espécies de aves endémicas estão associadas a esta região.

As florestas de montanha do Centro-Oeste de Angola constituem os fragmentos mais isolados de todos os centros de endemismo afromontano, uma vez que se encontram separadas de outros *habitats* idênticos por mais de 2000 km. Este isolamento permitiu o desenvolvimento de comunidades vegetais e animais bastante distintas das de outros centros montanos.

O número total de espécies de aves endémicas associadas a estas florestas é pequeno (Tabela 14.3), mas são muitas as subespécies endémicas presentes (Mills *et al.*, 2011) e estudos moleculares tendem a apoiar o tratamento de várias destas populações como espécies distintas. É provável que, em virtude da sua pequena dimensão, as florestas afromontanas de Angola não tenham sido incluídas no bioma do «arquipélago afromontano» definido por White (1978: cf. Fig. 1). Investigações recentes revelaram um papel fundamental destas mesmas florestas na história evolutiva das comunidades de aves das florestas de montanha de África. Dados genéticos, juntamente com a reconstrução de climas passados e dos *habitats* associados a estes, mostraram que as pequenas florestas afromontanas de Angola foram áreas de elevada estabilidade climática ao longo dos ciclos glaciais, constituindo a ligação entre as comunidades de aves de florestas de montanhas da África Oriental e das montanhas dos Camarões (Vaz da Silva, 2015). No caso de espécies como a felosa-das-montanhas-africana (*Sylvia (Pseudalcippe) abyssinica*) e o pisco-de-bocage (*Sheppardia bocagei*), as populações ficaram isoladas nas montanhas de Angola desde muito cedo, sendo provável que representem espécies distintas (Vaz da Silva, 2015).

Com a exceção das florestas afromontanas e da escarpa, a maioria dos outros tipos de vegetação e de *habitats* para a avifauna faz parte de áreas muito maiores que se estendem para Angola a partir i) do Norte: florestas guinéu-congolesas; ii) do Leste: matas de miombo; e iii) do Sul: deserto do Namibe. A avifauna destes biomas é endémica do *habitat* em que ocorre e, como tal, não se encontra confinada a Angola. Uma exceção poderá ser o beija-flor-de-bocage (*Nectarinia bocagii*) que é conhecido apenas em Angola (Dean, 2000; Mills, 2013) e no Oeste da RDC (Dowsett *et al.*, 2008), a fuinha-de-cauda-preta (*Cisticola melanurus*) (Irwin 1991, Mills *et al.* 2011) e a cossifa-de-cabeça-branca (*Cossypha heinrichi*), que revelam uma distribuição semelhante. Não existem dados sobre a abundância relativa destas espécies na RDC, mas em Angola são consideradas entre o pouco comum e o localmente comum (Dean, 2000; Mills & Melo, 2013), pelo que é muito provável que este país albergue a maior parte da população, conferindo-lhe assim um estatuto quase-endémico. Por outro lado, o chasco-das-furnas (*Xenocopsychus ansorgei*), anteriormente tratado como espécie endémica de Angola, é agora tratado como quase-endémico após a descoberta de uma população isolada no Norte da Namíbia (Swanepoel, 2013).

Espécies pouco comuns e raras

A abundância relativa das aves em Angola foi estudada por Mills & Melo (2013). A maioria das espécies com ampla distribuição neste país são, quando não comuns, frequentemente observadas. Cerca de 170 espécies podem ser consideradas pouco comuns (134 espécies) ou raras (35 espécies). O estatuto de muitas destas espécies pouco comuns e raras é incerto: algumas são conhecidas graças a poucos ou apenas um único espécime, colectados há muito tempo e não registados posteriormente. Exemplos disto são a águia-cobreira-do-congo (*Dryotriorchis spectabilis*), com um espécime colectado em 1954 em Canzele, Cuanza-Norte, e outro em Mwaoka, Lunda-Norte, em 1964, não tendo voltado a ser avistada desde então. O estatuto da rabricurta-limão (*Sylvietta denti*), da qual foi colectado um único espécime no Dundo, Lunda-Norte, em 1958, e um segundo foi registado na lagoa do Carumbo (Mills & Dean, 2013) é incerto. Do mesmo modo, o estatuto do açor-rabilongo (*Urotriorchis macrourus*) não é conhecido. Um espécime foi recolhido em Cacongo (Lândana), Cabinda, por L. Petit, provavelmente em 1876, e não foi registado desde então, não obstante uma extensa viagem de colheita a Cabinda efectuada pelo IICA em 1969 (Pinto, 1972). As espécies que têm distribuições restritas com pequenas populações em Angola geralmente não são raras, podendo ser localmente comuns dentro do seu *habitat* particular.

Tabela 14.3 Lista provisória de espécies de aves endémicas ou quase-endémicas de Angola, com a sua Categoria na Lista Vermelha da IUCN e área principal de ocorrência. I = Categorias da IUCN – LC: Pouco Preocupante; NT: Quase Ameaçado; VU: Vulnerável; EN: Em Perigo. S = Florestas da escarpa ocidental («florestas da escarpa»); M = florestas afromontanas. O = Outros *habitats*. N = notas. * indica a recente divisão de espécies proposta pela HBW & BirdLife International (2017) segundo os critérios de Tobias *et al.* (2010). Nestes casos, apenas os dados fenotípicos (morfologia e canto) foram utilizados e seria útil medir os níveis de diferenciação genética entre táxones irmãos

Nome científico	Nome comum	I	S	M	O	N
<i>Pternistis griseostriatus</i>	Francolim-de-estrias-cinzentas	VU	•			
<i>Pternistis swierstrai</i>	Francolim-da-montanha	LC		•		
<i>Tauraco erythrolophus</i>	Turaco-de-angola	LC				
<i>Colius castanotus</i>	Rabo-de-junco-de-dorso-vermelho	LC	•			
<i>Gymnobucco vernayi</i>	Barbaças-garganta-pálida	LC	•			*
<i>Lybius leucogaster</i>	Barbaças-de-barriga-branca	LC	•			*
<i>Platysteira albifrons</i>	Olho-de-carúncula-de-angola	LC	•			
<i>Prionops gabela</i>	Atacador-preto-de-gabela	EN	•			

Nome científico	Nome comum	I	S	M	O	N
<i>Malaconotus monteiroi</i>	Picanço-de-monteiro	LC	•			1
<i>Laniarius amboimensis</i>	Picanço-do-amboim	EN	•			
<i>Laniarius brauni</i>	Picanço-de-braun	EN	•			
<i>Phyllastrephus viridiceps</i>	Tuta-de-cabeça-verde	LC	•			*
<i>Phyllastrephus fulviventris</i>	Tuta-de-angola	LC	•			
<i>Macrosphenus pulitzeri</i>	Bico-longo-de-angola	LC	•			
<i>Cisticola bulliens</i>	Fuinha-fervilhante	LC				•
<i>Cisticola bailunduensis</i>	Fuinha-do-huambo	LC		•		*
<i>Cisticola melanura</i>	Fuinha-de-cauda-preta	LC				•
<i>Sheppardia gabela</i>	Pisco-da-gabela	LC	•			
<i>Xenocopsychus ansorgei</i>	Chasco-das-furnas	LC	•	•		2
<i>Dioptrornis brunneus</i>	Papa-moscas-de-angola	LC	•			
<i>Nectarinia bocagii</i>	Beija-flor-de-bocage	LC				•
<i>Cinnyris ludovicensis</i>	Beija-flor-das-montanhas	LC	•	•		3
<i>Ploceus temporalis</i>	Tecelão-de-bocage	LC				•
<i>Euplectes aureus</i>	Cardeal-tecelão-de-angola	LC				• 4
<i>Lagonosticta ansorgei</i>	Peito-de-fogo-de-ansorge	LC				•
<i>Coccopygia bocagei</i>	Bico-de-lacre-de-angola	LC				•
<i>Estrilda thomensis</i>	Bico-de-lacre-cinzeno-angolano	LC				•
<i>Macronyx grimwoodi</i>	Sentinela-de-grimwood	LC				•
<i>Crithagra benguelensis</i>	Canário-de-benguela	LC				•

¹ Registos recentes nos Camarões são considerados duvidosos (Mills, 2010).

² Quase-endêmica como população marginal, recentemente encontrada na Namíbia (Swanepoel, 2013).

³ Populações isoladas no Malawi e na Tanzânia, por vezes consideradas subespécies, são melhor tratadas como espécies distintas (Bowie *et al.*, 2016).

⁴ A população da ilha de São Tomé foi muito provavelmente introduzida pelo ser humano como aves de gaiola (Jones & Tye, 2006).

Anomalias nas zonas de distribuição de aves e descobertas recentes

Algumas espécies são conhecidas com base em comunidades isoladas em Angola, com as populações conspécificas mais próximas encontrando-se a muitos quilómetros de distância. Estes padrões podem ser reais ou podem resultar de um viés geográfico nos levantamentos e colheitas. A maioria dos ornitólogos concentrou-se na metade ocidental de Angola. Com a excepção



Fig. 14.2 Algumas aves de interesse especial de Angola. Por ordem descendente, da esquerda para a direita: turaco-de-angola, a ave nacional endémica de Angola (Foto: Lars Petersson); barbaças-de-anchieta, uma espécie procurada e com uma distribuição que se estende até à RDC e Zâmbia, mas mais facilmente observada em Angola (Foto: Maans Booysen); picanço-de-braun, espécie endémica limitada às florestas da escarpa setentrional (Foto: Fiona Tweedie); picanço-de-monteiro, espécie endémica difícil de observar, principalmente associada à escarpa central (Foto: Tasso Leventis); atacador-preto-da-gabela, espécie endémica que ocorre principalmente na base da escarpa central, como no PN da Quiçama (Foto: Tasso Leventis); o beija-flor-de-bocage, espécie que se encontra presente apenas nas terras altas de Angola e no Sudoeste da RDC (Foto: Alexandre Vaz).

da Lunda-Norte e de partes do Moxico, a cobertura ao longo do gradiente leste-oeste foi fraca (por exemplo, Fig. 3 em Monteiro *et al.*, 2014). Para algumas espécies, podemos ter a certeza de que a lacuna na distribuição entre o Oeste de Angola e o Oeste da Zâmbia é real, sendo um resultado provável do desaparecimento de *habitats* hoje restritos às montanhas mais altas.

A recente exploração de locais como a lagoa do Carumbo, na Lunda-Norte, forneceu muitas informações novas sobre distribuições consideradas disjuntas (Mills & Dean, 2013). Apenas 67 espécies tinham sido colectadas na área desta lagoa durante a década de 1950 por Heinrich (1958a, b, c). Levantamentos de campo realizados por MSLM em 2011 registaram 175 espécies, não tendo sido avistadas 21 espécies colectadas por Heinrich. Os dados sobre as espécies observadas na lagoa do Carumbo incluíram novos registos para a área, alargamentos das distribuições e dois novos registos para Angola.

Algumas descobertas notáveis têm sido feitas recentemente. A presença do asa-verde-de-colar (*Nesocharis ansorgei*) em Angola era desconhecida e nem sequer sugerida até que foram encontradas populações em 2011, 2012 e 2013 em Quibaxi e Quitexe, Cuanza-Norte, e no Uíge (Mills & Vaz Pinto, 2015). Até então, as populações conhecidas mais próximas encontravam-se a mais de 1500 km de distância, no Leste da RDC.

Ecoturismo em Angola: observação de aves

O ecoturismo está a tornar-se um importante meio de angariação de fundos para a protecção de locais de elevado valor para a biodiversidade. Com as recentes alterações nos requisitos de entrada para visitantes, com as melhorias na infra-estrutura rodoviária e hoteleira, e com a sua rica biodiversidade, Angola pode atrair um grande número de visitantes para fins ecoturísticos. A maioria dos principais locais de observação de aves não se encontra protegida, tornando assim ainda mais importantes os rendimentos provenientes do turismo (Cáceres 2011). Para os observadores que vêm de fora, as aves endémicas e quase-endémicas (Tabela 14.3) constituem um grande atractivo, mas o país também possui uma série (importante) de aves de interesse especial apresentadas em Mills (2018), incluindo o francolim-de-finsch (*Scleroptila finschii*), o barbaças-de-anchieta (*Stactolaema anchietae*), o batis-de-angola (*Batis minulla*), a tuta-picanço-de-garganta-amarela (*Nicator vireo*), a cotovia-de-angola (*Mirafra angolensis*), a

andorinha-das-barreiras-de-brazza (*Phedina brazzae*), a andorinha-preta-e-ruiva (*Hirundo nigrorufa*), o estorninho-de-cauda-acuminada (*Lamprotornis acuticaudus*), a cossifa-de-cabeça-branca (*Cossypha heinrichi*), o rouxinol-do-mato-de-sobrancelha (*Erythropygia leucosticta*), o beija-flor-de-oustalet (*Cinnyris oustaleti*), o tecelão-de-mento-preto (*Ploceus nigrimentus*), o pintadinho-cinza (*Euschistospiza cinereovinacea*) e o canário-de-faces-pretas (*Crithagra capistrata*), todos sem dúvida mais fáceis de observar em Angola do que em qualquer outro país. A Tabela 14.4 lista os principais locais de observação de aves, com os principais *habitats* e as aves mais procuradas – algumas das quais representadas na Fig. 14.2. A maioria das espécies de interesse especial da Namíbia também são facilmente encontradas em Angola.

Tabela 14.4 Principais locais para observação de aves em Angola

Nome do local	Habitat	Principais aves
Escarpa setentrional	Floresta congoleza	Picanço-de-braun, aves da bacia do Congo
Área das quedas de Calandula	Floresta de galeria, miombo	Cossifa-de-cabeça-branca, barbaças-de-anchieta, beija-flor-de-bannerman
PN da Quiçama	Floresta de galeria, matas	Francolim-de-estrias-cinzentas, olho-de-carúncula-de-angola, picanço-de-monteiro, atacador-preto-da-gabela, fuinha-fervilhante, rabo-de-junco-de-dorso-vermelho
Floresta da Cumbira	Floresta	Pisco-da-gabela, picanço-do-amboim, bico-longo-de-angola, turaco-de-angola, camaroptera-de-angola, canário-de-faces-pretas, rouxinol-do-mato-de-sobrancelha
Morro do Moco	Floresta montana, prados, miombo	Francolim-da-montanha, francolim-de-finsch, beija-flor-das-montanhas, beija-flor-de-bocage, andorinha-preta-e-ruiva, pintadinho-cinza, cotovia-de-angola
Área de Benguela	<i>Bushveld</i> árido	Francolim-de-hartlaub, picanço-palrador, zaragateiro-de-faces-nuas
Tundavala	Floresta de montanha, prados, rochas	Chasco-das-furnas, francolim-da-montanha, bico-de-lacre-de-angola, papa-moscas-de-angola, beija-flor-de-oustalet, beija-flor-das-montanhas
Lubango-Namibe	<i>Bushveld</i> árido, deserto	Bico-de-lacre-cinzento-angolano, cotovia-de-bico-comprido-do-namibe, abetarda-de-rüppell

Direcções futuras para a investigação ornitológica em Angola

Como observado na introdução, são nítidos os grandes progressos registados durante os últimos 15 anos no que respeita ao conhecimento da diversidade, distribuição e abundância relativa das aves de Angola. Esta informação é crucial para identificar potenciais áreas de conservação, embora sejam necessários mais levantamentos locais da avifauna para obter um quadro completo. Podemos aplicar algoritmos aos dados da distribuição e abundância de espécies para identificar precisamente onde se devem situar as áreas de conservação, e a inclusão de outros parâmetros, como o endemismo e/ou os níveis de ameaça, pode ser usada para priorizar os esforços de conservação. Foram obtidos dados pormenorizados sobre os padrões de diversidade de aves e as ameaças à conservação no que respeita aos principais *habitats* da única área de aves endémicas de Angola: as florestas afromontanas do morro do Moco (Mills *et al.*, 2011) e a serra da Namba (Mills *et al.*, 2013); e as florestas da escarpa de Angola, em particular para as florestas de escarpa centrais onde se concentra a maior parte do endemismo (Mills, 2010), com especial destaque para a floresta da Cumbira (Cáceres *et al.*, 2015, 2016, 2017).

Até à data, e compreensivelmente, quase toda a investigação sobre as aves de Angola tem incidido nos padrões de diversidade e distribuição das espécies, e não nos processos ecológicos e evolutivos por detrás desses padrões. Os levantamentos da diversidade de aves – que podem alimentar um atlas permanentemente actualizado das aves reprodutoras nacionais – devem continuar, uma vez que muitas áreas permanecem pouco exploradas ou não são visitadas há décadas. Paralelamente a estes esforços de exploração, deve ser promovida a investigação dos processos ecológicos e evolutivos, uma vez que esta fornecerá as informações que, em última análise, são essenciais para orientar os esforços de conservação.

Foram realizados muito poucos estudos sobre a biologia de espécies individuais, não foi feito nenhum estudo de longo prazo sobre a reprodução, e os ninhos e ovos de muitas espécies ainda estão por descobrir (por exemplo, Mills & Vaz, 2011). A dispersão de sementes e o frugivorismo em aves em Angola é outro campo que precisa de ser investigado, particularmente agora, quando tantos *habitats* estão a ser destruídos para o cultivo de corte-e-queimada e para a produção de carvão. As aves podem desempenhar um papel fundamental na reabilitação de áreas danificadas. As sementes

por elas regurgitadas muitas vezes germinam sob os locais de nidificação, as plântulas podendo então ser recolhidas e plantadas. Já estão em curso iniciativas de reabilitação, ainda que em pequena escala, no morro do Moco e na Cumbira. O projecto de reflorestamento do morro do Moco está em curso desde 2010, o viveiro gerido pela comunidade contando com mais de 1400 plantas jovens produzidas a partir de sementes colhidas localmente e com quase 950 árvores plantadas na Natureza (MSLM, não publicado). O projecto da Cumbira ainda está a dar os seus primeiros passos, com a criação de um viveiro-piloto (Aimy Cáceres & Ninda Baptista, não publicado).

É provável que a investigação da história evolutiva das espécies e subespécies endémicas de Angola venha a dar-nos novas perspectivas a respeito da diversificação das aves em África e da singularidade da avifauna nacional (ver secção Endemismo, acima). O uso de ferramentas moleculares esclarecerá o estatuto taxonómico de espécies com populações pequenas e isoladas em Angola, como o tordo-da-terra-laranja (*Geokichla gurneyi*), restrito à serra da Namba, ou o batis-da-margaret (*Batis margaritae*), presente apenas no morro do Moco e na Namba, e separado da população mais próxima, no Oeste da Zâmbia, por cerca de 800 km. Além disso, as duas populações (tratadas como subespécies distintas) ocupam *habitats* bastante diferentes: em Angola, o batis-da-margaret encontra-se em manchas de floresta afromontana, enquanto na Zâmbia a espécie está presente em florestas perenifólias de *Cryptosepalum*. É muito provável que estas duas formas constituam linhagens evolutivas bem separadas e que possam ser consideradas espécies diferentes. Esta situação, com uma «subespécie» presente no oeste de Angola e a outra «subespécie» mais próxima encontrando-se 800-900 km a leste, na Zâmbia ou na área de Katanga, repete-se em muitos táxones de aves angolanos e levanta muitas questões no que respeita a saber se populações isoladas são duas formas recentemente divergentes de uma espécie, ou duas espécies. Do mesmo modo, a identificação do complexo de tecelões palustres ao longo da fronteira oriental de Angola, na Zâmbia ocidental e em Katanga continua a ser um mistério. A questão foi abordada por vários autores (Louette & Benson, 1982; Louette, 1984; Dean, 1996), mas permanece por resolver. Poderão ser necessárias ferramentas moleculares para esclarecer a situação.

A subespécie endémica do andorinhão-hórus (*Apus horus fuscobrunneus*), apesar de muito distinta, é conhecida graças a uma única série de espécimes

capturados na planície costeira do Namibe e não foi registada em Angola desde o início da década de 1970. Da mesma forma, a subespécie endémica de barbaças-de-cabeça-branca (*Lybius leucocephalus leucogaster*) que era relativamente comum em toda a escarpa meridional só foi redescoberta em 2017, na Tundavala, após quase 40 anos sem ser detectada (Baptista & Mills, 2018). Ambos os táxones foram propostos como espécies endémicas, pelo que encontrar populações no campo constitui elevada prioridade.

As futuras investigações ornitológicas só poderão ser bem-sucedidas e crescer com uma maior participação local. Existe grande necessidade de estimular um maior interesse pelo estudo das aves em Angola, quer envolvendo os estudantes de forma mais directa, quer produzindo material pedagógico relevante para os estudantes locais. Para este fim, já foram editados livros conjuntos de língua portuguesa/inglesa sobre *As Aves Comuns de Luanda* (Mills & Melo, 2015) e as *Aves Especiais de Angola* (Mills, 2018), com o intuito de despertar o interesse e promover a sensibilização. Um manual básico de ornitologia, relevante para Angola e escrito em português, seria uma adição bem-vinda. Existe também a necessidade de cursos de campo para a formação dos estudantes angolanos, trabalhando em conjunto com as universidades nacionais. Particularmente importante é a necessidade de encontrar formas de incentivar o interesse dos estudantes angolanos pelos estudos de campo.

Referências

- Bamford, A. J., Diekmann, M., Monadjem, A. *et al.* (2007). Ranging behaviour of Cape Vultures *Gyps coprotheres* from an endangered population in Namibia. *Bird Conservation International* **17**: 331-339
- Bannerman, D. A. (1912). On a collection of birds made by Mr Willoughby P. Lowe on the West Coast of Africa and outlying islands; with field notes by the collectors. *Ibis* **54**: 219-229.
- Baptista, N. L., Mills, M. S. L. (2018). Angola White-headed Barbet *Lybius [leucocephalus] leucogaster* rediscovered. *Bulletin of the African Bird Club* **25**:225-229
- BirdLife International (2017). Endemic Bird Areas factsheet: Western Angola. Descarregado em <http://www.birdlife.org> a 19/04/2017
- Bocage, J. V. B. du (1877). *Ornithologie d'Angola. Part 1*: 1-256. Imprimerie Nationale, Lisbonne (Lisboa)
- Bocage, J. V. B. du (1881). *Ornithologie d'Angola. Part 2*: 257-576. Imprimerie Nationale, Lisbonne (Lisboa)
- Boulton, R. (1931). New species and subspecies of African birds. *Annals of Carnegie Museum* **21**: 43-56
- Bowen, W. W. (1931). Angolan birds collected during the Gray African expedition – 1929. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* **83**: 263-299
- Bowen, W. W. (1932). Angolan birds collected during the second Gray African expedition – 1930. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* **84**: 281-289
- Bowie, R. C. K., Fjeldsa, J., Kiure, J. *et al.* (2016). A new member of the greater double-collared sunbird complex (Passeriformes: Nectariniidae) from the Eastern Arc Mountains of Africa. *Zootaxa* **4175**: 23-42
- Braun, R. (1930). Beitrage zur Biologie der Vögel von Angola. *Journal für Ornithologie* **78**: 47-49
- Braun, R. (1934). Biologische Notizen über einige Vögel Nord-Angolas. *Journal für Ornithologie* **82**: 553-560
- Büttikofer, J. (1888). On birds from the Congo and south western Africa. *Notes from the Leyden Museum* **10**: 209-244
- Büttikofer, J. (1889a). On a new collection of birds from south western Africa. *Notes from the Leyden Museum* **11**: 65-79
- Büttikofer, J. (1889b). Third list of birds from south western Africa. *Notes from the Leyden Museum* **11**: 193-200
- Cáceres, A. (2011). Implementation of Eco-tourism as a Conservation Tool to Save the Last Remnants of Afromontane Forest of Mount Moco, Angola. Tese de Mestrado. Universidade do Porto, Porto
- Cáceres, A., Melo, M., Barlow, J. *et al.* (2015). Threatened birds of the Angolan Central Escarpment: distribution and response to habitat change at Kumbira Forest. *Oryx* **49**: 727-734
- Cáceres, A., Melo, M., Barlow, J. *et al.* (2016). Radio telemetry reveals key data for the conservation of *Sheppardia gabela* (Rand, 1957). in the Angolan Escarpment Forest. *African Journal of Ecology* **54**: 317-327
- Cáceres, A., Melo, M., Barlow, J. *et al.* (2017). Drivers of bird diversity in an understudied African centre of endemism: The Angolan Escarpment Forest. *Bird Conservation International* **27**: 256-268
- Dean, W. R. J. (1974). Breeding and distributional notes on some birds of Angola. *Durban Museum Novitates* **10**: 109-125
- Dean, W. R. J. (1996). The distribution of the Masked Weaver *Ploceus velatus* in Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **116**: 254-256
- Dean, W. R. J. (2000). *The Birds of Angola: An Annotated Checklist*. BOU Checklist No. 18. British Ornithologists' Union, Tring

- Dean, W. R. J. (2001). Angola. In: L. D. C. Fishpool, M. I. Evans (eds.) *Important Bird Areas in Africa and Associated Islands – Priority Sites for Conservation*. BirdLife International, Cambridge & Pisces Publications, Newbury
- Dean, W. R. J., Le Maitre, D. C. (2008). The birds of the Soyo area, northwest Angola. *Malimbus* **30**: 1-18
- Dean, W. R. J., Irwin, M. P. S., Pearson, D. J. (2003). An isolated population of Singing Cisticola, *Cisticola cantans*, in Angola. *Ostrich* **74**: 231-232
- Dean, W. R. J., Dowsett, R. J., Sakko, A. *et al.* (2002). New records and amendments to the birds of Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **122**: 180-184
- Dowsett, R. J., Aspinwall, D. R., Dowsett-Lemaire, F. (2008). *The Birds of Zambia. An Atlas and Handbook*. Tauraco Press and Aves, Liège
- Fuchs, J., Crowe, T. M., Bowie, R. C. K. (2011). Phylogeography of the fiscal shrike (*Lanius collaris*): a novel pattern of genetic structure across the arid zones and savannas of Africa. *Journal of Biogeography* **38**: 2210-2222
- Günther, R., Feiler, A. (1986a). Zur phänologie, ökologie und morphologie angolanischer Vögel (Aves). Teil I: Non-Passeriformes. *Faunistische Abhandlungen aus dem Staatlichen Museum für Tierkunde in Dresden* **13**: 189-227
- Günther, R., Feiler, A. (1986b). Zur phänologie, ökologie und morphologie angolanischer Vögel (Aves). Teil II: Passeriformes. *Faunistische Abhandlungen aus dem Staatlichen Museum für Tierkunde in Dresden* **14**: 1-29
- Hall, B. P. (1960a). The faunistic importance of the scarp of Angola. *Ibis* **102**: 420-442.
- Hall, B. P. (1960b). The ecology and taxonomy of some Angolan birds. *Bulletin of the British Museum (Natural History) Zoology* **6**: 367-463
- Hartlaub, G. (1865). Descriptions of seven new species of birds discovered by Mr J. J. Monteiro in the Province of Benguela, Angola, West Africa. *Proceedings of the Zoological Society of London* **33**: 86-88
- Hartlaub, G., Monteiro, J. J. (1860). On some birds collected in Angola. *Proceedings of the Zoological Society of London* **28**: 109-112.
- Hawkins, F. (1993). An integrated biodiversity conservation project under development: the ICBP Angola Scarp Project. *Proceedings of the VIII Pan-African Ornithological Congress*: 279-284. Kigali, Rwanda, 1992. Koninklijk Museum voor Midden-Afrika, Tervuren
- HBW and BirdLife International (2017). Handbook of the Birds of the World and BirdLife International digital checklist of the birds of the world. Version 2. Disponível em: <http://datazone.birdlife.org>
- Heinrich, G. (1958a). Zur Verbreitung und Lebensweise der Vögel von Angola. *Journal für Ornithologie* **99**: 121-141
- Heinrich, G. (1958b). Zur Verbreitung und Lebensweise der Vögel von Angola. Systematischer Teil I (Galli – Muscicapidae). *Journal für Ornithologie* **99**: 322-362
- Heinrich, G. (1958c). Zur Verbreitung und Lebensweise der Vögel von Angola. Systematischer Teil III (Hirundinidae – Fringillidae). *Journal für Ornithologie* **99**: 399-421
- Huntley, B. J., Matos, E. M. (1994). Botanical diversity and its conservation in Angola. *Strelitzia* **1**: 53-74
- Irwin, M. P. S. (1991). The specific characters of the Slender-tailed Cisticola *Cisticola melanura* (Cabanis). *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **111**: 228-236
- Jones, P. J., Tye, A. (2006). *The Birds of São Tomé and Príncipe, with Annobón: Islands of the Gulf of Guinea*. BOU Checklist No. 22. British Ornithologists' Union & British Ornithologists' Club, Oxford

- Lambert, K. (2001). Sightings of new and rarely reported seabirds in southern African waters. *Marine Ornithology* 29: 115-118
- Louette, M. (1984). The identity of swamp-dwelling weavers in north-east Angola. *Bulletin of the British Ornithologist's Club* 104: 22-24
- Louette, M., Benson, C. W. (1982). Swamp-dwelling weavers of the *Ploceus velatus/vitellinus* complex, with the description of a new species. *Bulletin of the British Ornithologist's Club* 102: 24-31
- Lundevall, C-F., Ängermärk, W. (1989). *Fåglar från Namibia. Axel W. Erikssons fågelsamling från Sydvästafrika på Vänersborg Museum. Vänersborg: Älvsborgs Länsmuseum.*
- Lynes, H. (1938). Contribution to the ornithology of the Southern Congo Basin. *Revue de Zoologie et Botanique Africaines* 31: 3-128
- Lynes, H., Sclater, W. L. (1933). Lynes-Vincent tour in Central and West Africa in 1930-1931. Part I. *Ibis* 75: 694-729
- Lynes, H., Sclater, W. L. (1934). Lynes-Vincent tour in Central and West Africa in 1930-1931. Part II. *Ibis* 76: 1-51
- Meise, W. (1958). Über neue Hühner-, Specht- und Singvögelrassen von Angola. *Abhandlungen des Naturwissenschaftlichen Vereins in Hamburg, N.F.* 2: 63-83
- Ménégaux, A., Berlioz, J. (1923). Oiseaux. In: *Mission Rohan-Chabot: Angola et Rhodesia (1912-1914). Tome IV: Histoire Naturelle. Fascicule 1: Mammifères (anatomie comparée, embryologie). Oiseaux. Reptiles. Poissons.* Imprimerie Nationale, Paris, pp. 107-155
- Meyburg, B-U., Ellis, D. H., Meyburg, C. et al. (2001). Satellite tracking of two Lesser Spotted Eagles, *Aquila pomarina*, migrating from Namibia. *Ostrich* 72: 35-40
- Mills, M. S. L. (2006). First record of Pink-billed Lark *Spizocorys conirostris* for Angola. *Bulletin of the African Bird Club* 13: 212
- Mills, M. S. L. (2010). Angola's central scarp forests: patterns of bird diversity and conservation threats. *Biodiversity and Conservation* 19: 1883-1903
- Mills, M. S. L. (2013). Little-known African bird: Bocage's Sunbird *Nectarinia bocagii* – an Angolan near-endemic. *Bulletin of the African Bird Club* 20: 80-88
- Mills, M. S. L. (2015). First record of Pacific Golden Plover *Pluvialis fulva* for Angola. *Bulletin of the African Bird Club* 22: 223-224
- Mills, M. S. L. (2018). *The Special Birds of Angola / As Aves Especiais de Angola.* Go-away-birding, Cape Town & Fundação Kissama, Luanda
- Mills, M. S. L., Cohen, C. (2007). Brazza's Martin *Phedina brazzae*: new information on range and vocalisations. *Ostrich* 78: 51-54
- Mills, M. S. L., Dean, W. R. J. (2007). Notes on Angolan birds: new country records, range extensions and taxonomic questions. *Ostrich* 78: 55-63
- Mills, M. S. L., Dean, W. R. J. (2013). The avifauna of the Lagoa Carumbo area, northeast Angola. *Malimbus* 35: 77-92
- Mills, M. S. L., Dowd, A. D. (2007). First records of Lemon Dove *Aplopelia larvata* for Angola. *Bulletin of the African Bird Club* 14: 77-78
- Mills, M. S. L., Melo, M. (2013). *The Checklist of the Birds of Angola / A Lista das Aves de Angola.* Associação Angolana para Aves e Natureza & Birds Angola, Luanda

- Mills, M. S. L., Melo, M. (2015). *As Aves Comuns de Luanda / The Common Birds of Luanda*. Associação Aves e Natureza Angola, Luanda
- Mills, M. S. L., Tebb, G. (2015). First record of Forest Swallow *Petrochelidon fuliginosa* for Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **22**: 221-22
- Mills, M. S. L., Vaz, A. (2011). The nest and eggs of Margaret's Batis *Batis margaritae*. *Bulletin of the British Ornithologist's Club* **131**: 208-210
- Mills, M. S. L., Vaz Pinto, P. (2015). An overlooked population of White-collared Oliveback *Nesocharis ansorgei*, in Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **22**: 64-67
- Mills, M. S. L., Cohen, C., Spottiswoode, C. (2004). Little-known African bird: Gabela Akalat, Angola's long-neglected *Gabelatrix*. *Bulletin of the African Bird Club* **11**: 149-151
- Mills, M. S. L., Bennett, B., Baptista, N. et al. (2016). Red-necked Falcon *Falco chicquera* in Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **23**: 89-90
- Mills, M. S. L., Melo, M., Vaz, A. (2011). Black-tailed Cisticola *Cisticola melanurus* in eastern Angola: behavioural notes and the first photographs and sound recordings. *Bulletin of the African Bird Club* **18**: 193-198
- Mills, M. S. L., Melo, M., Vaz, A. (2013). The Namba mountains: new hope for Afromontane forest birds in Angola. *Bird Conservation International* **23**: 159-167
- Mills, M. S. L., Vaz Pinto, P., Dean, W. R. J. (2008). The avifauna of Cangandala National Park, Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **15**: 113-116
- Mills, M. S. L., Vaz Pinto, P., Palmerim, J. M. (2013). First records for Angola of Yellow-throated Cuckoo *Chrysococcyx flavicularis*, South African Cliff Swallow *Petrochelidon spilodera* and Red-tailed Leaflove *Phyllastrephus scandens*. *Bulletin of the African Bird Club* **20**: 200-204
- Mills, M. S. L., Franke, U., Joseph, G. et al. (2010). Cataloguing the Lubango Bird Skin Collection: towards an atlas of Angolan bird distributions. *Bulletin of the African Bird Club* **17**: 43-53
- Mills, M. S. L., Olmos, F., Melo, M. et al. (2011). Mount Moco: its importance to the conservation of Swierstra's Francolin *Pternistis swierstrai* and the Afromontane avifauna of Angola. *Bird Conservation International* **21**: 119-133
- Moltoni, E. (1932). Uccelli d'Angola raccolti da L. Fenaroli durante la spedizione 1930 Baragioli-Durini. *Atti della Società Italiana di Scienze Naturali e del Museo Civico di Storia Naturale in Milano* **71**: 169-178
- Monard, A. (1932). Matériaux de la mission scientifique suisse en Angola. Oiseaux. *Bulletin de la Société Neuchâteloise des Sciences Naturelles* **56**: 301-355
- Monard, A. (1934). Ornithologie de l'Angola. *Arquivos do Museu Bocage* **5**: 1-110
- Monteiro, M., Reino, L., Beja, P. et al. (2014). The collection and database of Birds of Angola hosted at IICT (Instituto de Investigação Científica Tropical), Lisboa, Portugal. *ZooKeys* **387**: 89-99
- Pinto, A. A. da R. (1972). Contribuição para o estudo da avifauna do Distrito de Cabinda (Angola). *Memórias e Trabalhos do Instituto de Investigação Científica de Angola* **10**: 1-103
- Pinto, A. A. da R. (1983). *Ornitologia de Angola*. Vol. 1. Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa
- Rudebeck, G. (1955). Aves I. *South African Animal Life* **2**: 426-576
- Rudebeck, G. (1958). A new race of the Bunting *Fringillaria capensis* (L.) from Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **78**: 129-132

- Ryan, P. G., Sinclair, I., Cohen, C. *et al.* 2004. The conservation status and vocalizations of threatened birds from the scarp forests of the Western Angola Endemic Bird Area. *Bird Conservation International* **14**: 247-260
- Seabra, A. (1905a). Aves de Angola da exploração de F. Newton. *Jornal de Ciências Mathematicas, Physicas e Naturaes* **7(26)**: 118-128
- Seabra, A. (1905b). Mammíferos e aves da exploração de F. Newton em Angola. *Jornal de Ciências Mathematicas, Physicas e Naturaes* **7(26)**: 103-110
- Seabra, A. (1906a). Aves da exploração de Fr. Newton em Angola – Subsídios para o conhecimento da distribuição geographica das aves d’Africa occidental. *Annaes de Ciências Naturaes* **10**: 153-159
- Seabra, A. (1906b). Aves de Porto Alexandre. *Jornal de Ciências Mathematicas, Physicas e Naturaes* **7(27)**: 143-148
- Seabra, A. (1906c). Nota sobre a existencia de “*Diomedea imutabilis*” nas costas occidentaes de Africa. *Jornal de Ciências Mathematicas, Physicas e Naturaes* **7(27)**: 141-142
- Seabra, A. (1906d). Ribeirinhas e palmípedes das margens do Rio Cunene. *Annaes de Ciências Naturaes* **10**: 83-90
- Seabra, A. (1907). Sur quelques oiseaux d’Angola envoyés par Francisco Newton. Contribution à l’étude de la distribution géographiqe des oiseaux de l’Afrique occidentale. *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles* **1**: 41-45
- Sekerciöglu, C. H., Riley, A. (2005). A brief survey of the birds in Kumbira Forest, Gabela, Angola. *Ostrich* **76**: 111-117
- Serle, W. (1955). The bird life of the Angolan littoral. *Ibis* **97**: 425-431
- Sharpe, R. B. (1871). On the birds of Angola – Part III. *Proceedings of the Zoological Society of London* **39**: 130-135
- Sharpe, R. B., Bouvier, A. (1876a). Catalogue d’une collection recueille à Lândana et Chinchoxo (Congo), par M. Louis Petit, pendant les mois de janvier février, mars et avril 1876. *Bulletin de la Société Zoologique de France* **1**: 36-53
- Sharpe R. B., Bouvier, A. (1876b). Sur les collections recueillies dans la région du Congo par MM. le Dr A. Lucan et L. Petit, depuis le mois de mai jusqu’en septembre. *Bulletin de la Société Zoologique de France* **1**: 300-314.
- Sharpe R. B., Bouvier, A. (1877). Nouvelle liste d’oiseaux recueillis dans la région du Congo par MM. le Dr A. Lucan et L. Petit, de Septembre 1876 à Septembre 1877. *Bulletin de la Société Zoologique de France* **2**: 470-481
- Sharpe R. B., Bouvier, A. (1878). Nouvelle liste d’oiseaux recueillis dans la région du Congo par MM. le Dr A. Lucan et L. Petit, de Septembre 1876 à Septembre 1877. *Bulletin de la Société Zoologique de France* **3**: 73-80
- Sharpe, R. B., Monteiro, J. J. (1869). On the birds of Angola – Part I. *Proceedings of the Zoological Society of London* **37**: 563-571
- Sick, H. (1934). Ueber einige Vogelbälge aus Nord-Angola, gesammelt von Herrn R. Braun. *Ornithologische Monatsberichte* **42**: 167-172.
- Simmons, R. E., Mills, M. S. L., Dean, W. R. J. (2009). Oystercatcher *Haematopus* records from Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **16**: 211-212
- Sinclair, J. C. (1981). First sight records of the Booted Eagle in Angola. *Ostrich* **52**: 57

- Stavrou, C., Mills, M. S. L. (2013). Observations of birds of the Soyo area, northwest Angola. *Malimbus* **35**: 27–36
- Stresemann, E. (1934). *Apalis rufogularis brauni* subsp. nov. *Ornith Monatsber* **62**: 156-157
- Stresemann, E. (1937). Weitere Vogelbälge aus Nord-Angola, gesammelt von Herrn R. Braun. *Ornithologische Monatsberichte* **45**: 51-53
- Swanepoel, W. (2013). Rock star. Angola Cave Chat: A new species for Namibia. *African Birdlife* **1**: 30-32
- Tobias, J. A., Seddon, N., Spottiswoode, C. N. et al. (2010). Quantitative criteria for species delimitation. *Ibis* **152**: 724-746.
- Traylor, M. A. (1963). *Check-List of Angolan Birds*. Publicações Culturais 6. Companhia de Diamantes de Angola (DIAMANG), Lisboa
- Vaz da Silva, B. (2015). *Evolutionary History of the Birds of the Angolan Highlands – the Missing Piece to Understand Biogeography of the Afromontane Forests*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto, Porto
- Vaz Pinto, P. (2002). Field notes on the Grey-striped Francolin (*Francolinus griseostriatus*) in w Angola. *Newsletter of the Partridge, Quail and Francolin Specialist Group* **17**: 3-5
- White, C. M. N. (1950). Some records from Eastern Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **70**: 35.
- White, F. (1978). The Afromontane Region. In: M. J. A. Werger (ed.) *Biogeography and Ecology of Southern Africa*. Springer, Dordrecht, pp. 463-513

Apêndice 14.1

Publicações posteriores a 1975 não citadas no texto

- Beel, C. (1992). Species new to the Angolan list. *Zambian Ornithological Society Newsletter* **22(1)**: 2
- Bowen, P. StJ. (1979). Some notes on Margaret's Batis (*Batis margaritae*) in Zambia. *Bulletin of the Zambian Ornithological Society* **11**: 1-10
- Bowen, P. StJ. (1983). The Black-collared Bulbul *Neolestes torquatus* in Mwinilunga District and the first Zambian breeding record. *Bulletin of the Zambian Ornithological Society* **13-15**: 7-14
- Bowen, P. StJ., Colebrook-Robjent, J. F. R. (1984). The nest and eggs of the Black-and-rufous Swallow *Hirundo nigrorufa*. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **104**: 146-147
- Braine, S. (1990). Records of birds of the Cunene River estuary. *Lanioturdus* **25**: 38-44
- Brooke, R. K. (1981a). The Feral Pigeon – a 'new' bird for the South African list. *Bokmakierie* **33**: 37-40
- Brooke, R. K. (1981b). The seabirds of the Moçâmedes Province, Angola. *Gerfaut* **71**: 209-225
- Collar, N. J. (1998). Monotypy of *Francolinus griseostriatus*. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **118**: 124-126
- Dean, W. R. J. (1976). Breeding records of *Crex egregia*, *Myrmecocichla nigra* and *Cichladusa ruficauda* from Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **96**: 48-49
- Dean, W. R. J. (1988). The avifauna of Angolan miombo woodlands. *Tauraco* **1**: 99-104
- Dean, W. R. J. (2001). The distribution of vultures in Angola. *Vulture News* **45**: 20-25
- Dean, W. R. J. (2006). Age structure of a Palm-nut Vulture *Gypohierax angolensis* population. *Vulture News* **55**: 8-9

- Dean, W. R. J. (2007). Type specimens of birds (Aves) in the Transvaal Museum collection. *Annals of the Transvaal Museum* **44**: 67-121
- Dean, W. R. J., Milton, S. J. (2005). Stomach contents of birds (Aves) in The Natural History Museum, Tring, U.K., collected in southern Africa, northern Mozambique and Angola. *Durban Museum Novitates* **30**: 15-23
- Dean, W. R. J., Milton, S. J. (2007). Some additional breeding records for birds in Angola. *Ostrich* **78**: 645-648
- Dean, W. R. J., Vernon, C. J. (1988). Notes on the White-winged Babbling Starling *Neocichla gutturalis* in Angola. *Ostrich* **59**: 39-40
- Dean, W. R. J., Sandwith, M., Milton, S. J. (2006). The bird collections of C. J. Andersson in southern Africa, 1850-1867. *Archives of Natural History* **33**: 159-171
- Dean, W. R. J., Walters, M. P., Dowsett, R. J. (2003). Records of birds breeding collected by Dr WJ Ansoorge in Angola and Gabon. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **123**: 239-250
- Dean, W. R. J., Franke, U., Joseph, G. *et al.* (2012). Type specimens in the bird collection at Lubango, Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **132**: 41-45
- Dean, W. R. J., Franke, U., Joseph, G. *et al.* (2014). Further breeding records for birds (Aves) in Angola. *Durban Museum Novitates* **36**: 1-36
- Dean, W. R. J., Huntley, M. A., Huntley, B. J. *et al.* (1988). Notes on some birds of Angola. *Durban Museum Novitates* **14**: 43-92
- Lambert, K. (2006). Seabirds sighted in the waters off Angola, 1966-1988. *Marine Ornithology* **34**: 77-80
- Leite, A., Cáceres, A., Melo, M., *et al.* (2018). Reducing Emissions from Deforestation and forest Degradation (REDD+) in Angola: insights from the Scarp Forest conservation hotspot. *Land Degradation & Development* **29**:4291-4300. <https://doi.org/10.1002/ldr.3178>
- Louette, M. (2002). Relationship of the Red-thighed Sparrowhawk *Accipiter erythropus* and the African Little Sparrowhawk *A. minullus*. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **122**: 218-222
- Mendelsohn, J.M., Haraes, L. (2018). Aerial census of Cape Cormorants and Cape Fur Seals at Baía dos Tigres, Angola. *Namibian Journal of Environment* **2A**:1-6
- Meyburg, B-U., Mendelsohn, J. M., Ellis, D. H. *et al.* (1995). Year-round movements of a Wahlberg's Eagle *Aquila wahlbergi* tracked by satellite. *Ostrich* **66**: 35-140
- Mills, M. S. L. (2007a). Swierstra's Francolin *Francolinus swierstrai*: a bibliography and summary of specimens. *Bulletin of the African Bird Club* **14**: 175-180
- Mills, M. S. L. (2007b). Vocalisations of Angolan Birds. Vol. 1. CD. Birds Angola & Birding Africa, Cape Town
- Mills, M. S. L. (2009). Vocalisations of Angolan birds: new descriptions and other notes. *Bulletin of the African Bird Club* **16**: 150-166
- Mills, M. S. L. (2014a). Dusky Twinspot *Euschistospiza cinereovinacea*, a new host species for indigobirds *Vidua*. *Bulletin of the African Bird Club* **21**: 193-199
- Mills, M. S. L. (2014b). Observations of the rarely seen aerial display of Short-winged Cisticola *Cisticola brachypterus*. *Bulletin of the African Bird Club* **21**: 200-201
- Mills, M. S. L., Oschadleus, H. D. (2013). Black-chinned Weaver *Ploceus nigrimentus* in Angola, and its nest. *Bulletin of the African Bird Club* **20**: 60-66

- Mills, M. S. L., Vaz Pinto, P., Haber, S. (2012). Grey-striped Francolin *Pternistis griseostriatus*: specimens, distribution and morphometrics. *Bulletin of the African Bird Club* **19**: 172-177
- Mills, M. S. L., Melo, M., Borrow, N. *et al.* (2011). The Endangered Braun's Bushshrike *Laniarius brauni*: a summary. *Bulletin of the African Bird Club* **18**: 175-181
- Morant, P. D. (Compiler). (1996). Environmental Study of the Kunene River Mouth. CSIR Report EMAS-C96023. CSIR, Stellenbosch
- Oschadleus, H. D., Mills, M. S. L., Monadjem, A. (2014). Roadside colony densities of weavers in southern Angola. *Lanioturdus* **47**: 17-20
- Paterson, J., Boorman, M., Glendenning, J. *et al.* (2009). Vagrants, range extensions and interesting bird records for Skeleton Coast Park Namibia and southern Angola. *Lanioturdus* **42**: 4-10
- Ripley, S. D., Bond, G. M. (1979). A third set of additions to the avifauna of Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **99**: 140-142
- Ryan, P. G., Cooper, J., Stutterheim, C. J. (1984). Waders (Charadrii) and other coastal birds of the Skeleton Coast, South West Africa. *Madoqua* **14**: 71-78
- Simmons, R. E. (2010). First breeding records for Damara Terns and density of other shorebirds along Angola's Namib Desert coast. *Ostrich* **81**: 19-23
- Simmons, R. E., Braby, R., Braby S. J. (1993). Ecological studies of the Cunene River mouth: avifauna, herpetofauna, water quality, flow rates, geomorphology and implications of the Epupa Dam. *Madoqua* **18**: 163-180
- Simmons, R. E., Sakko, A., Paterson, J. *et al.* (2010). Birds and conservation significance of the Namib Desert's least known coastal wetlands: Baia and Ilha dos Tigres, Angola. *African Journal of Marine Science* **28**: 713-717
- Sinclair, I. (2007). First record of Bob-tailed Weaver *Brachycope anomala* for Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **14**: 78-78
- Sinclair, I., Chamberlain, D., Chamberlain, M. *et al.* (2007). Observations of three little-known bird species in northern Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **14**: 55-56
- Sinclair, I., Spottiswoode, C. N., Cohen, C. *et al.* (2004). Birding western Angola. *Bulletin of the African Bird Club* **16**: 211-212
- Steinheimer, F. D., Dean, W. R. J. (2007). Avian type specimens and their type localities from Otto Schütt's and Friedrich von Mechow's Angolan collections in the Museum für Naturkunde of the Humboldt-University of Berlin. *Zootaxa* **1387**: 1-25
- Stjernstedt, R., Aspinwall, D. R. (1979). The nest and eggs of the Bar-winged Weaver *Ploceus angolensis*. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **99**: 138-140
- Tye, A. (1992). A new subspecies of *Cisticola bulliens* from northern Angola. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* **112**: 55-56